



O Candeeiro

Fundo Rotativo Solidário e a experiência da Rede de Mulheres

A experiência de Silva Tânia Rosa é um reflexo das várias experiências que a Rede de Mulheres tem desenvolvido nas comunidades que atua junto aos seus parceiros no município de Remanso, que está situado ao norte da Bahia e faz parte da Borda do Lago de Sobradinho. A hidroelétrica de Sobradinho foi construída na década de 70, no Submédio do Rio São Francisco. Os moradores contam que foi um dos maiores impactos ambientais desumanos já registrados na região. As famílias, somando mais de 70 mil pessoas, foram realocadas a 7 quilômetros da antiga cidade. Afogaram às águas de Sobradinho as cidades de Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Pilão Arcado, além de distritos, sítios e povoados.

Silva Tânia tem 27 anos e mora na comunidade Lagoa do Garrote, em Remanso, a 52 quilômetros da sede da cidade. Vive com seu esposo Gilvan e as suas filhas Jéssica de 8 anos, Bianca de 4 anos e Dominique com 1 ano e 4 meses. O trabalho principal da família é a agricultura. Ela e o esposo cultivam feijão, mandioca, milho, abóbora e melancia apenas para o consumo da família. A renda vem da venda da criação de cabra, ovelha,

galinha e do benefício Bolsa Família. As maiores dificuldades encontradas se dão no período da seca por falta de alimento e água para os animais. Nesta época, os animais se alimentam de mandacaru e xiquexique e, muitas vezes, acabam se machucando com os espinhos. Outra dificuldade é manter os pintos vivos quando nascem, porque são frágeis e quando crescem ainda tem que enfrentar a falta de mercado com preço adequado.

Tânia, como é conhecida em Lagoa do Garrote, diz que aprendeu a criar galinha e cabra com seus pais. Com a Rede de Mulheres e o SASOP diz que aprendeu a melhorar os cuidados com os canteiros, a alimentação das crianças, o uso de remédios naturais para a criação. Aprendeu também a criar as galinhas presas e melhorar a alimentação, fazendo a ração balanceada que até então não sabia.

Do projeto de fundo rotativo recebeu 30 pintos e hoje já rendeu bastante. Está aguardando o melhor momento para fazer o repasse para outra família com a mesma quantidade que recebeu. Conta que participou das capacitações das quais recebeu todas as orientações para a criação e manejo, mas sente



Ivonete e sua filha no quintal

não ter participado do intercâmbio que houve, porque não tinha com quem deixar as crianças.

Depois que casou continuou a criar animais. É um trabalho que, além de gostar muito de fazer, é uma necessidade para a renda da família. As cabras que cria não são do projeto de fundo rotativo, mas conta com satisfação que já recebeu do projeto material para a construção do galinheiro e diz que nunca tinha ouvido falar que galinha tem que ter local coberto para dormir. Sempre criavam ao relento, ou seja, o local eram as árvores do quintal. Hoje compreende que os animais são como a gente e precisam de proteção para não pegar doenças pulmonares com a friagem e se livrar dos predadores.

Ela conta que o Projeto também fez diferença na alimentação da família. Antes comprava frango congelado na cidade porque era mais barato, pois o dinheiro de uma galinha comprava 03 frangos e ainda achava que a galinha do terreiro era suja porque viviam soltas no quintal e as da cidade, congeladas, é que eram limpas. Com as orientações da Rede e do SASOP, passou a se alimentar com as galinhas do seu quintal, as frutas e as verduras que produz e, dessa forma, afirma que melhorou a saúde da família. As crianças não ficam mais gripadas com a frequência de antes. Foi possível combater a verminose que era grande.

A renda aumentou. Antes vendia uma dúzia de ovos por 50 centavos a 1 real. Hoje já dá pra vender por 2 a 3 reais a dúzia. Emocionada, diz que com esse projeto tem uma alimentação mais saudável e, além disso, tem

a venda. Com esse dinheiro dá para comprar ração, remédio para os animais e alimentos que não produz na roça.

A Rede de Mulheres em parceria com o SASOP e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais têm um papel muito importante na implantação não só desse projeto, mas de tudo que é feito na comunidade, seja com a criação de galinha, abelha, cabra, a construção de cisternas que possibilitam a plantação de frutas e verduras, como também o acompanhamento das famílias da comunidade. Para Tânia, não tem coisa mais linda do que a cisterna. Muitas doenças como infecção urinária, verminose, diarreia que se tinha antes, não existem mais. Sempre trata a água com cloro que a agente comunitária de saúde distribui. No canteiro já colheu coentro, cebolinha, beterraba, cenoura, berinjela, tomate, pimentão e couve.



Tânia organiza o galinheiro

A Rede surge do movimento de mulheres

Com a mudança da cidade no final da década de 70, cresce a prostituição e a violência contra as mulheres. Para dar suporte a essas mulheres e fazer denúncias publicamente surge, no início dos anos 80, um grupo de mulheres com apoio da Paróquia, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e da Ong Centro de Educação Popular Luiz Nunes. O grupo realizava caminhadas nas principais ruas da cidade e atividades no dia 8 de Março para chamar atenção das autoridades, que não davam importância aos assassinatos e a violência, principalmente a doméstica, que ocorriam constantemente. Para sua autosustentabilidade o Movimento de Mulheres desenvolveu trabalhos manuais com artesanato e remédios caseiros, com apoio da CESE, Coordenadoria Ecumênica de Serviços, para a compra de uma máquina apropriada para bordados, melhorando a geração de renda do grupo.

Em 1998 surge a Rede de Mulheres Regional, abrangendo os municípios ligados a Diocese de Juazeiro, e em 2004, a Rede de Mulheres de Remanso se torna uma pessoa jurídica. Nesse período intensifica a elaboração de projetos, para os quais sempre contou com o suporte da equipe técnica do SASOP, buscando apoio financeiro para dar continuidade às ações com o trabalho de formação de gênero e geração de renda, a partir da criação de abelhas. Recentemente começou a atuar com criação de galinhas, produtos de limpeza, artesanato e doces caseiros.



Participantes do Seminário de Apicultura, agosto 2010

Desde 2002 a Rede participa de vários intercâmbios de experiências, cursos e articulações regionais e nacionais, como a ANA, Articulação Nacional de Agroecologia, Rede Abelha Nordeste, Fórum Baiano de Economia Solidária, Articulação do São Francisco Vivo, Fórum Regional de Entidades, Território da Cidadania do Sertão do São Francisco, além de promover atividades para fortalecer as experiências locais. Atualmente, coloca como um dos desafios a continuidade da formação educativa e política, além da organização do trabalho de geração de renda em todos os grupos das comunidades que atua. Hoje a Rede faz a atividade de geração de renda em apenas 4 grupos dos 9 que trabalha. As comunidades sócias da Rede são Salinas Grande, Xiquexique, Malhadinha, Vereda das Minas, Ponta da Serra II, Caldeirão do Café, Lagoa do Garrote, Maravilha e Martinha. Entre as expectativas, o grupo aponta a

necessidade de liberação financeira para as mulheres realizarem o trabalho. Até o momento, a equipe executiva, sempre fez o trabalho voluntário. Outra questão importante é garantir mais autonomia e qualificação para as mulheres realizarem suas atividades com segurança, tornando-se agentes multiplicadoras do trabalho da Rede.